



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



INFLUÊNCIA DA CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES HOSPITALARES

Liene Ribeiro de Lima¹
Gabriel Ângelo Costa²
Felipe Caetano Bastos³
Sarah Noronha Ernandes⁴
Letícia Gabrielly Moura⁵
Luísa Lara Coutinho⁶

Eixo Temático: 4.1.6 Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade assistencial, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, onde a complexidade dos cuidados exige atenção redobrada para a prevenção de eventos adversos. A cultura e o clima organizacional, aliados à participação ativa dos pacientes, são fatores determinantes para práticas seguras e humanizadas. Este estudo teve como objetivo refletir sobre a relação entre esses elementos e a promoção da segurança no cuidado hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa e reflexiva, baseada em artigos científicos e documentos institucionais disponíveis nas bases SciELO, Medline, OMS e Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É visto que as instituições com cultura de segurança fortalecida, clima organizacional positivo e comunicação efetiva com os pacientes apresentam menor incidência de erros e maior qualidade no cuidado. Em contrapartida, desafios como a resistência à mudança, sobrecarga de trabalho e ausência de lideranças comprometidas ainda dificultam a implementação de estratégias eficazes. **CONCLUSÃO:** É evidente que a consolidação da segurança do paciente requer investimento contínuo em educação, escuta ativa e valorização do trabalho em equipe, integrando fatores humanos, técnicos e organizacionais para um ambiente hospitalar mais seguro.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva; Cultura Organizacional.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará

² Graduando em Enfermagem. Faculdade Ari de Sá.

³ Graduando em Enfermagem. Faculdade Ari de Sá.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Ari de Sá.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Ari de Sá.

⁶ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Ari de Sá.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade nos serviços de saúde, especialmente em ambientes de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nessas unidades, onde os pacientes se encontram em estado crítico, a ocorrência de eventos adversos representa um risco significativo à vida. Por isso, torna-se indispensável adotar estratégias voltadas à prevenção de falhas, à melhoria contínua dos processos assistenciais e ao fortalecimento de uma cultura organizacional comprometida com a segurança (Silva *et al*, 2021).

As diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) propõem metas internacionais de segurança, como a identificação correta do paciente, a comunicação efetiva entre profissionais, a administração segura de medicamentos e a prevenção de infecções e quedas. No entanto, para além da aplicação de protocolos, a efetividade dessas medidas depende do engajamento das equipes, de lideranças atuantes e de um clima organizacional que favoreça o aprendizado com os erros. A forma como os profissionais percebem o ambiente de trabalho influencia diretamente sua atuação e a qualidade do cuidado prestado (Sousa, Mendes, 2020).

Além disso, a perspectiva do paciente tem ganhado espaço como elemento central na construção de práticas seguras. Pacientes bem-informados e envolvidos nas decisões tornam-se colaboradores ativos na identificação de riscos e na prevenção de falhas (Brasil, 2014). Assim, este estudo tem como objetivo refletir sobre a inter-relação entre cultura e clima organizacional, a participação do paciente e as estratégias aplicadas nas UTIs, quanto a promoção da segurança no cuidado hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem reflexiva e caráter exploratório, realizado por meio de revisão sistemática da literatura. O objetivo foi analisar a relação entre cultura organizacional, clima institucional e percepção dos pacientes sobre a segurança hospitalar, com ênfase nas práticas adotadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). As buscas foram feitas nas bases SciELO, Medline, além de documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde brasileiro. Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos (2021 a 2025), de acesso gratuito e com relevância temática. Estudos voltados exclusivamente para contextos ambulatoriais ou domiciliares foram excluídos.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática, o que permitiu identificar categorias centrais como cultura de segurança, clima organizacional, percepção do paciente e protocolos assistenciais. A triangulação das informações favoreceu uma compreensão ampliada dos fatores que influenciam a segurança no ambiente hospitalar, especialmente em cenários de alta complexidade. Por se tratar de um estudo reflexivo, não houve quantificação dos dados, mas sim uma análise crítica fundamentada em referenciais teóricos atualizados e diretrizes internacionais voltadas à segurança do paciente.

RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a cultura organizacional exerce forte influência na segurança do paciente. Instituições que estimulam a notificação de erros sem punição, promovem o aprendizado com falhas e investem em educação permanente demonstram melhores indicadores assistenciais. Essa postura favorece a criação de um ambiente de confiança, no qual os profissionais sentem-se motivados a participar ativamente dos processos de melhoria contínua. Além disso, a construção de uma cultura de segurança sólida requer tempo, comprometimento da gestão e envolvimento coletivo das equipes multiprofissionais (Brasil, 2014, Carvalho *et al.*, 2021).

O clima organizacional, por sua vez, mostrou-se igualmente relevante na efetivação de práticas seguras. Ambientes hospitalares que mantêm relações interpessoais saudáveis, lideranças acessíveis e suporte emocional à equipe tendem a apresentar menor incidência de eventos adversos. Estudos apontam que UTIs com clima positivo conseguem reduzir erros relacionados à administração de medicamentos, falhas de comunicação e infecções hospitalares. Assim, o alinhamento entre valores institucionais e práticas cotidianas se revela essencial para a consolidação de um cuidado seguro (Sousa, Mendes, 2020).

A perspectiva do paciente também se destacou como eixo fundamental da segurança assistencial. Pacientes bem-informados, com acesso claro às informações sobre seu estado de saúde e tratamento, tornam-se parceiros no cuidado, capazes de identificar inconformidades, fazer perguntas pertinentes e contribuir com a equipe. A comunicação efetiva entre profissionais e pacientes demonstrou-se uma estratégia poderosa para a redução de falhas, fortalecimento da confiança e promoção de um ambiente mais humanizado e centrado na pessoa (Carvalho *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços, os estudos também revelaram desafios persistentes, como a dificuldade de adesão aos protocolos, a escassez de recursos humanos e a presença de uma

cultura punitiva ainda vigente em muitas instituições. Em UTIs, onde a complexidade é elevada, medidas como o uso de checklists, bundles de prevenção e treinamentos contínuos são essenciais, mas nem sempre implementadas de forma eficiente. Tais limitações apontam para a necessidade de uma abordagem mais estruturada, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores humanos, organizacionais e comunicacionais envolvidos na promoção da segurança do paciente (Silva *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva demanda uma abordagem sistêmica que integre cultura organizacional, clima institucional e participação ativa do paciente como pilares fundamentais. Este estudo reforça que práticas seguras se consolidam a partir do comprometimento institucional em todos os níveis, da escuta qualificada e do incentivo ao aprendizado contínuo. Mais do que seguir normas, trata-se de adotar uma mentalidade ética e colaborativa, alicerçada na comunicação empática, na liderança participativa e na valorização de práticas educativas. Somente com esse compromisso coletivo será possível construir ambientes hospitalares realmente seguros, eficazes e centrados na pessoa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

CARVALHO, Patrícia Rodrigues de et al. Participação do paciente na segurança do cuidado: percepção de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200773, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Zb9GXyvPLdDzSjBDWk4ZHJ/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, Henrique P. et al. Predição de incidência de lesão por pressão em pacientes de UTI usando aprendizado de máquina. **arXiv preprint**, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2112.13687>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bskw2/pdf/sousa-9788575416426.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.